

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 105

DATA : 07 10 90

PG. : 18

Queimada e desmatamento caem pela metade na Amazônia

BRASÍLIA — Os desmatamentos e queimadas na Amazônia Legal sofrerão uma substancial redução este ano, num índice que pode ser superior a 50% em relação ao ano passado. E mais: houve uma acentuada diminuição dos focos de incêndio em áreas de floresta nativa — a grande concentração de fogo ficou limitada à região de cerrado, principalmente nos estados do Tocantins e Mato Grosso.

“Estamos ganhando essa guerra”, festejou o presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Márcio Barbosa. Segundo ele, o satélite *Noaa* foi de fundamental importância no monitoramento dos mais de 5 milhões de quilômetros quadrados da Amazônia Legal, fornecendo diariamente imagens dos focos de incêndio aos técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), responsáveis pela execução da *Operação Amazônia* de combate às queimadas.

Márcio Barbosa, que revela esses dados inéditos hoje, no Seminário Internacional sobre Florestas Tropicais em Manaus — preparatório para a Conferência Mundial do Meio Ambiente, programada para o Brasil, em 1992 —, mostrou ainda que houve, segundo constatou o *Noaa*, uma diminuição dos focos de incêndio em todo o Brasil — 390 mil em 1989 contra 320 mil este ano (até setembro). Além disso, o que é mais importante, o número de incêndios verificados nas regiões Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste foi maior do que o constatado na Amazônia Legal.

“Dos 390 mil focos de incêndio verificados em 1989, cerca de 249 mil foram observados na Amazônia. Este ano, conseguimos reverter essa tendência, o que mostra que a Amazônia sofreu menos impacto com desmatamentos e queimadas levando-se em conta os números dos anos anteriores”, emendou o presidente do Inpe.

No atlas elaborado pelo Inpe mostrando o desflorestamento na Amazônia Legal neste século, Márcio



As queimadas agora atingem mais a área do cerrado

Barbosa aponta os projetos de colonização incentivados pelos governos militares em Rondônia, às margens da rodovia Br-364, e os grandes projetos agropecuários aprovados com incentivos fiscais da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) no sul do Pará como principais responsáveis pelo desmatamento de milhões de hectares de floresta tropical nativa nas últimas duas décadas. A devastação na Amazônia Legal — que inclui os lagos formados por hidrelétricas como Tucuruí, no Pará; Balbina, no Amazonas; e Samuel, em Rondônia — atinge algo em torno de 400 mil quilômetros quadrados.

Afinados — O sucesso da *Operação Amazônia* de combate às queimadas este ano, deve-se em grande parte ao perfeito entrosamento entre Inpe e Ibama. O Inpe repassa diariamente imagens do satélite *Noaa* mostrando a localização dos focos de queimada em toda a região. Sem recursos, o Ibama teve que pedir suplementação orçamentária para poder alugar helicópteros e ainda recebeu auxílio da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Polícia Federal. Assim, ao receber as informações do Inpe, de imediato desloca equipes de fiscalização de helicóptero ou de carro, atuando e multando com rigor os res-

ponsáveis por desmatamentos e queimadas.

“Já começamos a terceira etapa da *Operação Amazônia* que, agora, passará a atuar também nos estados do Amazonas, Amapá e Roraima”, anunciou Raimundo Deusdaráh Filho, do Departamento de Fiscalização e Controle do Ibama. Segundo Deusdaráh, os fiscais do Ibama percorreram mais de 500 mil quilômetros em carros e usaram os helicópteros alugados e os cedidos pela FAB em 470 horas de voo.

O presidente do Inpe, Márcio Barbosa, considera uma grande vitória para a política ambientalista do governo Fernando Collor a redução drástica das queimadas na Amazônia este ano, apesar das dificuldades financeiras enfrentadas pelo Ibama que, ao contrário do que ocorreu no ano passado, não recebeu qualquer ajuda financeira do exterior.

O Ibama, com bases nas imagens do *Noaa*, chegou ainda à conclusão, após cinco meses da *Operação Amazônia*, de que as queimadas atingiram este ano pequenas áreas de floresta — ao contrário de anos anteriores. “Houve poucos flagrantes de queimadas em áreas superiores a 1.000 hectares”, festejou Raimundo Deusdaráh Filho.

Mineradora tem multa recorde no país

A Mineração Taboca, subsidiária do grupo Paranapanema, que explora a maior mina de cassiterita do Brasil — Pitinga, no município de Presidente Figueiredo, Amazonas, recebeu, na última sexta-feira a maior multa já aplicada na história do País por ter contribuído para degradar o meio ambiente na Amazônia. Fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) multaram a Mineração Taboca em Cr\$ 107 milhões. Os fiscais constataram uma série de danos ambientais no projeto de cassiterita da Paranapanema, como a poluição de rios e danos ecológicos em áreas de preservação permanente.

O Ibama vem sendo rigoroso na aplicação de multas durante a *Operação Amazônia* de combate às queimadas. Através de denúncia do *Correio Verde* — instrumento que o Ibama coloca à disposição da população para a formulação de denúncias —, fiscais do Ibama multaram em Cr\$ 18,5 milhões os proprietários da fazenda Agropecuária Papagaio, no município de Porto Murtinho, em pleno Pantanal Mato-grossense. A multa foi aplicada por desmatamento e queimadas ilegais numa área de 7.130 hectares de mata nativa, representando toda a reserva floresta da propriedade.

O ouvidor do Ibama, Victor Sucupira, disse que além da multa, foram apreendidos na fazenda Papagaio quatro tratores de esteira e toda a área degradada terá que ser recuperada. Durante a *Operação Amazônia*, fiscais do Ibama já apreenderam mais de 90 mil metros cúbicos de madeira — o suficiente para construir 15 mil casas populares — e aplicaram multas que já somam mais de Cr\$ 300 milhões. Somente no estado do Pará as multas atingiram, até agora, Cr\$ 80 milhões. Foram apreendidas ainda centenas de peles de animais silvestres, motosserras, armas, armadilhas, redes de pesca e libertados centenas de passarinhos.